

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNO SCALZILLI VIEIRA MARQUES

**ESPORTE CLUBE CRUZEIRO DE PORTO ALEGRE: O PRIMEIRO CLUBE  
DO FUTEBOL GAÚCHO A COMPETIR NO EXTERIOR (1953-1954)**

Porto Alegre  
Novembro de 2010

BRUNO SCALZILLI VIEIRA MARQUES

**ESPORTE CLUBE CRUZEIRO DE PORTO ALEGRE: O PRIMEIRO CLUBE  
DO FUTEBOL GAÚCHO A COMPETIR NO EXTERIOR (1953-1954)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre  
Novembro de 2010

BRUNO SCALZILLI VIEIRA MARQUES

**ESPORTE CLUBE CRUZEIRO DE PORTO ALEGRE: O PRIMEIRO CLUBE  
DO FUTEBOL GAÚCHO A COMPETIR NO EXTERIOR (1953-1954)**

Conceito final:

Aprovado em..... de ..... de .....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. –

– UFRGS

---

Orientadora – Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Janice Zarpellon Mazo– UFRGS

*Aos meus verdadeiros amigos e à  
minha família. Em especial ao meu pai  
Paulo, minha mãe Ieda, meu irmão  
Eduardo e meu avô Ariosto, eterno  
Cruzeirista.*

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Janice Zarpellon, pelo apoio e confiança na realização do trabalho.

Ao Museu de Comunicação Hipólito da Costa e seus funcionários, pelo auxílio na busca dos jornais consultados.

Ao meu amigo e colega de trabalho Anderson Bandeira, pelas palavras de força e incentivo nos momentos mais difíceis.

À minha amiga Laura, pelo apoio e auxílio, principalmente nos momentos iniciais da pesquisa.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vitória do Cruzeiro sobre o Grêmio no campeonato gaúcho, 1953.....	17
Figura 2 – Notícia sobre o início da excursão do Cruzeiro para a Europa.....	18
Figura 3 – Foto da delegação no transatlântico Giulio Cesare.....	19
Figura 4 – O Cruzeiro na cidade de Tolouse, na França.....	21
Figura 5 – O jogo contra o time suíço do Lausane.....	22
Figura 6 – Os jogadores do Cruzeiro visitando o Vaticano.....	22
Figura 7 – Os momentos do Cruzeiro em alguns países.....	27
Figura 8 – A recepção aos jogadores do Cruzeiro.....	29
Figura 9 – O Cruzeiro na praça da alfândega em Porto Alegre.....	31
Figura 10 – O jogo do Cruzeiro contra a seleção gaúcha.....	33
Figura 11 – A vitória da seleção Gaúcha de futebol sobre o Cruzeiro.....	33

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PERSPECTIVA TEÓRICA DA PESQUISA.....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4. NASCE UM CLUBE DE FUTEBOL.....	14
5. O INÍCIO DA EXCURSÃO: OUTUBRO DE 1953.....	16
6. O CRUZEIRO NA ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA E SUIÇA.....	20
7. O CRUZEIRO NA TURQUIA E ISRAEL.....	23
8. O RETORNO DO CRUZEIRO: JANEIRO DE 1954.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

## RESUMO

O Esporte Clube Cruzeiro foi fundado na cidade de Porto Alegre no dia 14 de julho de 1913, tornando-se nas décadas seguintes a terceira potência futebolística do sul do Brasil. Na época, já haviam em Porto Alegre os seguintes clubes de futebol: *Grêmio Foot ball Porto Alegrense* (1903), *Fussball Porto Alegre* (1903) e o *Sport Clube Internacional* (1909). Um grupo de torcedores do *Sport Clube Internacional* que estavam descontentes com a condução do time de futebol tomaram a iniciativa de criar seu próprio clube, o Esporte Clube Cruzeiro. Ao longo de sua história, o Cruzeiro conquistou títulos e travou grandes disputas com a dupla GRENAL. Em outubro de 1953, o Cruzeiro protagonizou um acontecimento inédito no futebol gaúcho e brasileiro ao excursionar para a Europa e Ásia com o intuito de realizar jogos amistosos. O objetivo da presente pesquisa é descrever a excursão do time de futebol do Esporte Clube Cruzeiro para a Europa e Ásia iniciada no final do ano de 1953 e concluída no princípio de 1954. Para tanto, foram consultados jornais, site do clube e livros. A viagem marcou a história do Cruzeiro como sendo o primeiro clube de futebol do Rio Grande do Sul a viajar para a Europa e também o primeiro clube brasileiro a disputar competição na Ásia, fato que abriu portas para o futebol gaúcho no exterior e incentivou outros clubes brasileiros a tomarem a mesma iniciativa.

**Palavras-chave:** Esporte. Futebol. Clube.



## 1. INTRODUÇÃO

Apesar de estar presente numa área com predominância de conhecimento científico e biológico, considero de extrema importância as pesquisas históricas na educação física, principalmente por admirar a história, e, se tratando da história do esporte, a busca se torna ainda mais interessante. É lamentável que alguns importantes nomes da educação física tentem desvincular a história da nossa área, limitando-se ao conhecimento biológico e fisiológico. Quando falamos de história estamos a falar do homem e de suas construções sociais e atuações na sociedade (MELO,1997). Ou seja, essas ações realizadas no passado, certamente contribuíram para a formação de algum objeto em questão. No caso da presente pesquisa, o objeto é o futebol, mais precisamente o Esporte Clube Cruzeiro de Porto Alegre.

É inegável a contribuição deste clube para a formação do futebol no estado, assim como Grêmio e Internacional também têm seus méritos nesse aspecto. Entretanto, entender a história de clubes considerados “menores” e que não disputam competições de alto nível, passa a ser uma tarefa mais instigante, tendo em vista as informações que ainda não são conhecidas, e que podem ser de fundamental importância para o entendimento do fenômeno chamado futebol.

Conversar com torcedores do Cruzeiro que ainda hoje vão ao seu estádio, o Estrelão, ouvir suas histórias, suas críticas e opiniões, é algo que pode fazer-nos entender melhor a paixão pelo esporte das multidões. Hilário Franco Júnior (2007) diz que torcer por um determinado clube é acreditar que mesmo contra evidências racionais ele vá vencer. É exatamente isso que acontece com os torcedores do Cruzeiro. Eles acreditavam que o time poderia chegar à primeira divisão do futebol gaúcho e conquistar novamente um grande título. Afinal, há muito tempo que o Cruzeiro se encontrava numa situação estagnada, na segunda divisão do campeonato estadual. E, graças à persistência dos torcedores, dirigentes e jogadores, o clube conseguiu no ano de 2010 o retorno à primeira divisão e o título da série B do campeonato gaúcho. A história que o Cruzeiro construiu desde o seu surgimento fez manter acesa essa chama em seus torcedores que, ainda hoje, seguem acreditando.

Prestes a completar um século de vida, o Esporte Clube Cruzeiro de Porto Alegre é um clube com muitas vitórias e pioneiro em títulos para o Estado. Porém, entre tantos momentos de glórias também se destacam as inúmeras e intermináveis crises e dificuldades, que foram superadas em diversos momentos graças à devoção e ao amor ao clube. O que torna admirável a história do Cruzeiro de Porto Alegre, bem como a de seus antigos e atuais torcedores.

Ao longo de sua história, o Esporte Clube Cruzeiro conquistou títulos e travou grandes disputas com a dupla GRENAL. Assim como o Grêmio e o Internacional, o Cruzeiro foi precursor de muitos títulos para Porto Alegre e mesmo para o Rio Grande do Sul. Embora desde 1970 não tenha conquistado mais títulos, o Cruzeiro já foi o terceiro melhor clube no futebol de Porto Alegre. Além disso, o clube protagonizou um acontecimento inédito no futebol gaúcho e brasileiro ao viajar para a Europa e Ásia, em 1953, com o intuito de realizar jogos amistosos.

O objetivo da presente pesquisa é descrever a excursão do time de futebol do Esporte Clube Cruzeiro para a Europa e Ásia iniciada no mês de outubro de 1953 e concluída em 1954.

O procedimento metodológico adotado foi a consulta em jornais, almanaques esportivos e o livro comemorativo do clube. Também foram consultados livros, artigos e trabalho de conclusão de curso para construir a revisão bibliográfica da pesquisa.

A importância do futebol na sociedade atual, os sentimentos e emoções que envolvem o esporte e seus adoradores fazem parte das motivações para a realização de um trabalho nessa linha. Afinal, torcer por um time de futebol passa a ser umas das atividades emocionalmente mais intensas da sociedade contemporânea (FRANCO JUNIOR, 2007).

A falta de informações e de pesquisas sobre clubes da tradição do Cruzeiro também são aspectos relevantes para a realização dessa pesquisa. O futebol no Brasil já é considerado pela crítica o esporte mais difundido em todos os segmentos sociais (FRANCO JUNIOR, 2007). Dessa forma, entendo que mais estudos e pesquisas deveriam ser feitos visando entender as origens culturais e sociais dessa paixão, não só nacional, mas mundial.

Definido por Graciliano Ramos, em 1916, como efêmero modismo estrangeiro, o futebol mudou muito, principalmente no século passado. Esta mudança passou pelo fim do amadorismo, a incorporação do futebol pelas massas e o surgimento de grandes clubes. Dentre eles, o Esporte Clube Cruzeiro de Porto Alegre.

Encontro como principal justificativa para a realização e relevância da presente pesquisa outros fatores como: O interesse pela história do futebol, o fenômeno cultural que o esporte ocasiona e a contribuição com futuras pesquisas sobre clubes do cenário gaúcho. Ainda e, principalmente, o interesse em saber como se deu a viagem do primeiro clube gaúcho a viajar para o exterior, seus bastidores e surpresas. Espero também, com este estudo, reconstruir e preservar a história do Esporte Clube Cruzeiro e comprovar sua importância no contexto futebolístico, além de prestar uma grande homenagem a um grande cruzeirista, meu avô Ariosto.

## 2. PERSPECTIVA TEÓRICA DA PESQUISA

O estudo da história nos ajuda a entender melhor as condições que nos cercam, as possíveis injunções do passado no presente (MELO,1997). Essa citação tem o objetivo de mostrar a relevância de um estudo histórico para a literatura e servir de estímulo para a realização de mais pesquisas na área de história da educação física, principalmente relacionadas ao futebol. Trabalhar pesquisando sobre um clube de menor expressão no cenário nacional e gaúcho, pode parecer irrelevante numa ótica afastada de nosso ambiente acadêmico. Entretanto, esse tipo de pesquisa pode contribuir muito para o entendimento não só do esporte na prática, mas também como fenômeno cultural e de identidade do brasileiro. Os homens fazem sua própria história, mas não sobre sua própria circunstância e sim sobre circunstâncias ligadas e transmitidas pelo passado. Ou seja, tudo aquilo que for pesquisado e estudado no presente, pode servir de inspiração, fonte e material para futuras pesquisas, e esse é um dos objetivos da presente pesquisa.

Não restam dúvidas sobre a importância do futebol na vida do brasileiro, como fenômeno cultural do país, e sua capacidade em interferir no comportamento do cidadão brasileiro. Entender o porquê de tanta paixão e fanatismo exige muita cautela e reflexão. Porém, entendo que seja de significativa relevância estudar e pesquisar sobre o tema, tendo em vista que é um esporte tão adorado e intrigante.

O futebol, oficialmente, encontra suas origens na Inglaterra. entretanto, há resquícios dele até mesmo na pré-história. O homem das cavernas possuía o hábito de chutar um objeto arredondado, semelhante a uma bola (RAMOS,1984). Já na Inglaterra, o futebol começou sendo praticado principalmente pelos burgueses, nas universidades e escolas. Em seguida, chamou a atenção das massas populares e, em 1863, foi criada uma Associação de futebol para democratizá-lo. No Brasil, existem diversas versões sobre a introdução do futebol, mas uma delas parece ter maior respaldo na literatura. O futebol teria chegado a nossa terra por meio do paulista Charles Miller, que teria trazido duas bolas de uma viagem à Inglaterra, promovendo as primeiras partidas entre os associados do *São Paulo Athletic Club*, em 1894 (RAMOS, 1984).

O futebol no Brasil surgiu com um caráter bastante elitista, afinal, os ingleses faziam parte da elite carioca e paulista (CALDAS,1990). Esse caráter elitista não é exatamente o que costumamos ver hoje em dia. Com o passar do tempo, o esporte foi assumindo sua importância em todas as camadas da sociedade, se tornando um fenômeno cultural, citado anteriormente.

Aproximando um pouco mais do foco do trabalho, chegamos à primeira partida de futebol realizada no Rio Grande do Sul, no dia 19 de julho de 1900. O Esporte clube Rio Grande, um dos times mais tradicionais do Brasil, enfrentou a tripulação do navio inglês Nimphe. O jogo acabou empatado com o placar de dois a dois (RAMOS,1984).

O futebol porto-alegrense, diferentemente do centro do país, possui forte base germânica. Foi graças aos colonizadores alemães, praticantes de diversos esportes, que surgiu a modalidade do futebol no Estado.

Os colonos que se estabeleceram na região sul fundaram os primeiros clubes esportivos e sociais, adotando a prática do futebol e difundindo o esporte em toda a Rio Grande. A difusão do futebol se estendeu até a capital, onde os alemães podem ser chamados também de precursores da modalidade.

Apesar da grande influência germânica, não foram eles, ou pelo menos não os únicos, a moldarem as características do futebol gaúcho. Os platinos tiveram e ainda têm forte participação no futebol do sul do país, principalmente a partir dos laços entre gaúchos e uruguaios. Características que são percebidas ainda nos dias de hoje. Como exemplo, a marcação forte, uma vontade ímpar de ganhar e o estilo que prioriza o conjunto ao invés da técnica individual dos times. A influência dessas escolas futebolísticas contribuiu para difundir a idéia que o futebol aqui praticado seria violento e desleal.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo histórico, cuja coleta de informações foi realizada em fontes impressas, principalmente em jornais da época. O jornal mais consultado foi o JORNAL CORREIO DO POVO, justamente por ter um caderno específico de esportes, sempre com informações dos times gaúchos.

Além disso, para a revisão bibliográfica, foram consultados livros sobre a história do futebol brasileiro, como por exemplo: Pontapé inicial, de Waldenyr Caldas, 1990, e o futebol no âmbito da cultura e sociedade, na ótica de Hilário Franco Júnior, do livro A Dança dos Deuses, de 2007. Almanques esportivos do Estado do Rio Grande do Sul foram consultados na biblioteca da Escola Superior de Educação Física (ESEF), porém, poucas fontes sobre o assunto principal foram encontradas neles.

O principal local de consulta foi o museu de comunicação Hipólito da Costa, onde foram consultados os jornais. As bibliotecas da ESEF e da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) foram locais onde pude encontrar referências como livros e textos para o suporte teórico da pesquisa. O site do Cruzeiro e a própria sede do clube foram visitados e contribuíram para maior conhecimento da história do clube e algumas informações importantes, como o mês da excursão e os principais títulos.

#### 4. NASCE UM CLUBE DE FUTEBOL

Fundado no dia 14 de julho de 1913, nasce o Esporte Clube Cruzeiro, manifestando mais tarde o seu futebol considerado agressivo para os outros estados, que para os gaúchos nada mais é do que fibra e virilidade. E foi com essa garra que durante décadas permaneceu sendo a terceira força do futebol gaúcho. Campeão em 1918, 1921 e 1929, o Esporte Clube Cruzeiro sempre desfrutou de um alto padrão, sendo por isso mesmo considerado pela dupla GRENAL como um dos seus adversários mais perigosos.

O Cruzeiro sempre se caracterizou por crescer contra os clubes grandes, tornando-se para estes um adversário temido e respeitado. Sua história está ligada à própria vida do futebol no Rio Grande do Sul.

Ao longo de seus 90 anos de existência, o Cruzeiro tem nas suas costas o título de pioneiro. Foi assim em 1914, quando instituiu as categorias inferiores (infanto-juvenil e juvenil), os filhotes. Além de sugerir à presidência da Liga de Futebol Porto-alegrense que fosse organizado um campeonato só para meninos, lançando o Campeonato Infantil de Futebol.

Em 1917, foi o Cruzeiro quem teve a iniciativa de que se regulamentasse a entrada de jogadores estrangeiros nos clubes gaúchos, o que já ocorria em São Paulo e Buenos Aires. Já em 1941, tornou-se o primeiro clube gaúcho a contratar um técnico estrangeiro (Emeric Hirschl- Húngaro). No mesmo ano, o clube assinalava mais um grande feito ao inaugurar o Estádio da Montanha, considerado na época como um dos mais completos e modernos do País. Com a inauguração do novo estádio, o Cruzeiro foi melhorando e aumentando ainda mais a sua galeria de glórias.

Este espírito apareceu em 1953, quando fez a sua primeira excursão à Europa, Ásia e Oriente Médio, objetivo principal de pesquisa deste trabalho, tornando-se o primeiro clube (fora do eixo Rio-São Paulo) a viajar tão longe. Além de obterem sucesso nas partidas realizadas, trouxeram na bagagem o orgulho de terem empatado com o Real Madrid, na época, o penta campeão europeu e considerado o melhor time do mundo, em seu próprio estádio.

A excursão serviu para solidificar sua importância mundo a fora, pois em 1960 o Cruzeiro voltava à Europa e, por méritos, esta viagem não ficou devendo nada à primeira, tanto que ainda trouxeram para o Brasil o título de

Campeões do Torneio de Páscoa de Berlim, que, na época, era considerado um dos mais importantes. Era um prêmio tão importante que, sem contar o Cruzeiro, apenas outro clube estrangeiro conseguiu tirá-lo dos alemães, e foi justamente o Real Madrid. Em 1961, o Cruzeiro de Porto Alegre teve seu momento de glória também na Argentina, ao trazer para o Brasil o título de Campeão do 1º Torneio Internacional de Páscoa de Mar Del Plata.

O terceiro time de Porto Alegre, mas talvez o primeiro no quesito simpatia, que já havia conquistado os títulos da cidade de 1918 e 1921 e de campeão estadual em 1929, com um time formado basicamente por universitários e estudantes da Escola Militar de Porto Alegre, tornou-se também o grande Campeão da Taça Farroupilha, evento realizado para marcar o centenário da Revolução Farroupilha.

O futebol do Cruzeiro teve seu último título no ano de 2010, quando se tornou campeão da segunda divisão do campeonato gaúcho, retornando à elite do futebol no Rio Grande do Sul. Espera-se que esse estudo sobre o Esporte Clube Cruzeiro de Porto Alegre, mais especificamente sobre sua excursão para a Europa, contribua para a reflexão sobre a importância do fato para a ascensão do futebol gaúcho e brasileiro, assim como maiores reflexões e pesquisas sobre esse esporte tão fascinante que é o futebol.



## 5. O INÍCIO DA EXCURSÃO: OUTUBRO DE 1953

A decisão do Esporte Clube Cruzeiro em viajar para a Europa e Ásia surgiu no próprio ano de 1953, e a idéia foi patrocinada pelo empresário José Gama, que já havia realizado excursões desse tipo com outro clube brasileiro, o Náutico, do Recife. Os jogos seriam realizados nos dois continentes, passando por Itália, França, Espanha, Suíça, Turquia e Israel. Com isso, o Cruzeiro seria o primeiro clube gaúcho a viajar para a Europa e também o primeiro brasileiro a jogar na Ásia.

O Cruzeiro, visando se preparar para a viagem e sabendo que enfrentaria grandes desafios com os times locais, foi em busca de reforços. Mas, em outubro, o mês para qual estava marcada a viagem, encontrava grandes dificuldades nas contratações. Ao menos, era necessário manter a base do time, que já contava com bons jogadores. No domingo, dia 4 de outubro 1953, o time jogou e perdeu para o Renner, clube também de Porto Alegre, pelo campeonato gaúcho, o que eximiu suas chances no torneio, focando-se agora somente na excursão (JORNAL CORREIO DO POVO, 04/10/1953, p. 22). Após a derrota para o Renner, o Cruzeiro enfrentaria o Grêmio na próxima rodada, num jogo decisivo, pois o Grêmio ainda brigava pelo título (JORNAL CORREIO DO POVO, 07/10/1953, p. 11). Apesar de não estar mais disputando o título do campeonato gaúcho, no dia 11 de outubro, o estrelado, como era conhecido na época o cruzeiro, venceu o Grêmio por dois a um. Os jogadores receberam um "bicho" (pagamento extra) de 100 cruzeiros pela vitória (JORNAL CORREIO DO POVO, 13/10/1953, p. 14).



Figura 1 - O Cruzeiro venceu o Grêmio pelo campeonato gaúcho antes de embarcar para a Europa. Fonte: JORNAL CORREIO DO POVO, 13/10/1953, p. 14.

No domingo seguinte, também pelo campeonato gaúcho, pretendiam os cruzeiristas repetir a façanha realizada contra o Grêmio e vencer o Internacional, aspirante ao título (JORNAL CORREIO DO POVO, 16/10/1953, p. 9). Porém, não foi possível, e o Cruzeiro perdeu para o Internacional de Porto Alegre pelo placar de 3 a 1. Com a vitória, o Inter sagrava-se campeão gaúcho daquele ano (JORNAL CORREIO DO POVO, 20/10/1953, p.14). Enquanto o campeonato gaúcho se encerrava, o Cruzeiro voltava seus olhos exclusivamente para a excursão e apresentava seu roteiro de viagens, que incluía países como Espanha, França, Itália, Turquia e Israel (JORNAL CORREIO DO POVO, 17/10/1953, p. 13). No dia 21, às vésperas da viagem, o Cruzeiro apresentou despedidas aos jornais da cidade e emissoras de televisão, além de homenagear também o prefeito de Porto Alegre Ildo Meneghetti. Ficou decidido que o clube viajaria em duas turmas para o Rio De Janeiro (local de onde sairia o transatlântico), devido a dificuldades de transporte. O jogador Huguinho falou à imprensa sobre a importância da viagem, manifestou confiança no clube e disse que ele e os jogadores fariam de tudo para honrar o nome do Cruzeiro, com muita força de vontade e luta, apesar de considerar aquele um desafio bastante árduo (JORNAL CORREIO DO POVO, 21/10/1953, p.9).

Realmente, carregar a responsabilidade de ser o primeiro time gaúcho a pisar na Europa e enfrentar adversários de grande porte seria um grande

desafio para o clube. A maior preocupação era a possibilidade que existia de deixar uma imagem ruim no exterior. Porém, o clube agiu com ousadia ao aceitar viajar, mostrando confiança no grupo, que já vinha há alguns anos mostrando potencial para competir com grandes clubes, afinal, já batia de frente com Grêmio e Internacional, grandes times da época.

No dia 22 de outubro de 1953, iniciou-se a excursão. A delegação que viajaria seria a seguinte: Presidente: Antônio Pinheiro Machado Netto; Secretário: Rivadaria Prates; Tesoureiro: Ivan Macedo Coelho; Diretor de futebol: Jorge Elias Thomaz; Representante do conselho deliberativo: Belmiro Terra; Cronista: Ari Dos Santos; Técnico: Osvaldo Rola; Médico: Francisco Dall'igna; Massagista e roupeiro: Abrahão Lermann; Atletas: Jorge Américo La Paz, Amauri Ferreira Gomes, Marcelo Ernesto Castilhos, Valter Spiess, Rui Scolari, Leo Alves Fonseca, Carlos Bermudes Guedes, Nadir Eraldo Prates, Antonio Gonçalves Filho, Antonio Alves Gomes, Antonio Xavier da Rosa, Celso Adams, Rubens Hoffmeister, Odilon Ribeiro, Bernardino Ferraz, Hugo Inácio Kuhn, Rudimar Machado, Divo Barbalho, Jarí Da Cunha Santos, Bernardo Barbosa Da Silva, Valtair Bittencourt. Acompanharam também a delegação: Cornélio Martins e a esposa, Martha Terra de Bem, Hyeron Ribeiro, Antonio Caporal e Jorge Azzarini Rolla (JORNAL CORREIO DO POVO, 22/10/1953, p. 10).



Figura 2 - O Cruzeiro iniciava sua excursão para Europa. Fonte: JORNAL CORREIO DO POVO, 22/10/1953, p. 10.

A delegação chegou ao Rio de Janeiro no dia 23 de outubro, sexta-feira, onde ficaria hospedada no estádio do Vasco, São Genuário (JORNAL CORREIO DO POVO, 23/10/1953, p. 12). É importante lembrar da presença na delegação do cronista Ari Dos Santos, que faria reportagens da viagem para os jornais Correio do Povo e Folha da Tarde. Sem sua presença como parte da delegação, certamente seria muito mais difícil encontrar fontes sobre a excursão.

No dia 25 de outubro, o Cruzeiro embarcou para a Europa no transatlântico Giulio Cesare com destino à Espanha, onde enfrentaria o Deportivo Espanhol, clube da região da Catalunha, no dia 8 de novembro, realizando antes uma parada em Dacar, no Senegal (JORNAL CORREIO DO POVO, 30/10/1953, p. 10). Os hotéis que o clube ficaria hospedado seriam os seguintes: Vitória Hotel e Plaza Catalina em Barcelona; Regina Hotel em Toulouse; Bachamount Hotel em Paris e Oasis Hotel em Alger. O grupo passaria o natal em Istambul e o ano novo em Alger. Todas essas informações serviriam para que as famílias enviassem suas correspondências aos atletas e membros da delegação (JORNAL CORREIO DO POVO, 25/10/1953, p. 20).



Figura 3 – Jogadores do Cruzeiro no transatlântico Giulio Cesare. Fonte: GUASTELLI, 2009.

A delegação posou para a foto no transatlântico e se preparava para uma longa jornada no exterior, sendo o primeiro destino a Espanha.

## 6. O CRUZEIRO NA ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA E SUIÇA

Chegando na Espanha, a delegação do Cruzeiro foi recebida com uma péssima notícia. Não havia jogos em Barcelona (JORNAL CORREIO DO POVO, 06/11/1953, p. 10). O jogo marcado com o Deportivo Espanhol havia sido cancelado, o que causou indignação entre os cruzeiristas, que chegaram a gastar 120.000 cruzeiros com despesas. O principal alvo de críticas foi o empresário José Gama, que teria se levado por um espírito aventureiro, e, pelo que constava nas informações, já havia cometido os mesmos erros com o time do Náutico quando realizou semelhante excursão. A direção do Cruzeiro resolveu então assumir as rédeas da situação e revelou que o próximo compromisso seria contra o Real Madrid, grande time europeu, no dia 8 de novembro de 1953 (JORNAL CORREIO DO POVO, 07/11/1953, p. 11).

As manchetes do Correio do Povo anunciavam: Drapejará hoje num estádio europeu, pela primeira vez a bandeira de um clube de futebol do RS, a estrelada do Esporte Clube Cruzeiro (JORNAL CORREIO DO POVO, 8/11/1953, p. 21). O Real estaria desfalcado para o jogo de alguns atletas que estavam na seleção espanhola. Mesmo assim, contava com grandes astros do futebol europeu, entre eles, Distefano e Olsen. O Cruzeiro treinou no estádio Chomartin às vésperas do jogo. O time do Real que iria campo seria o seguinte: Joanito, Bercerril, Campo, Zarraga, Montobo, Alonso, Britos, Olsen, Distefano, Joseito e Genso.

No dia 10 de novembro de 1953, o jornal Correio do Povo saudava o Cruzeiro pelo empate conquistado diante do Real Madrid por 0 a 0 (JORNAL CORREIO DO POVO, 10/11/1953, p. 15). O estádio contava com metade do público total, devido ao jogo da seleção espanhola, que dividiu a atenção do público. O Real foi tecnicamente melhor no jogo, o que já era esperado, pela qualidade de seus jogadores. Porém, o Cruzeiro se defendeu muito bem e segurou o empate. Mais cansado, por ocasião da viagem, o Cruzeiro encontrou dificuldades também com o gramado local, o qual os jogadores do Real já estavam mais acostumados. O empate, ao final das contas, foi muito comemorado, pela boa atuação do sistema defensivo, principalmente pelas defesas do goleiro La Paz do Cruzeiro, além de se tratar de uma equipe do

porte do Real Madrid. O próximo compromisso seria contra o Tolousse, na França (JORNAL CORREIO DO POVO, 11/11/1953, p. 9).

O Tolousse era o terceiro colocado no campeonato francês e o Cruzeiro entraria em campo com os mesmos jogadores do jogo contra o Real Madrid. Apesar das boas atuações dos jogadores Laerte e Casquinha, o Cruzeiro acabou perdendo por 2 a 0 para o time francês. Num lance acidental, Valtão acabou se chocando com o adversário e machucando o nariz (JORNAL CORREIO DO POVO, 12/11/1953, p.13). Após o mal resultado na França, o objetivo agora era buscar um resultado melhor na Itália, contra o Torino, recuperando-se da derrota (JORNAL CORREIO DO POVO, 15/11/1953, p. 26).



Figura 4 - Manchete anunciando o jogo do Cruzeiro em Tollouse, na França. Fonte: JORNAL CORREIO DO POVO, 12/11/1953, p. 13.

No jogo contra o Torino, a disputa acabou empatada em 0 a 0. Porém, o Cruzeiro jogou melhor e chegou a colocar a bola na trave por quatro vezes. A atuação foi destacada como sendo a melhor até aquele momento da excursão (JORNAL CORREIO DO POVO, 17/11/1953, p. 16). O estádio estava completamente lotado e o bom desempenho do time arrancou aplausos da torcida adversária ao final do jogo. A escalação do Cruzeiro para este jogo: La Paz, Xisto, Rui, Celso Adams, Casquinha, Paulistinha, Hoffmeister, Huguinho, Rudimar, Nardo e Jarico. No dia 18 de novembro, foi noticiado que o Cruzeiro jogaria alguns jogos na Suíça, dependendo apenas de um acerto com o empresário José Gama. Tendo em vista a viagem do Cruzeiro, outros clubes também se organizavam para realizar excursões, como o Grêmio, que planejava jogar nos Estados Unidos (JORNAL CORREIO DO POVO, 18/11/1953, p. 11).



No seu quarto desafio na Europa, o Cruzeiro confirmou o jogo na Suíça e acabou goleando o Laussane, terceiro colocado do campeonato suíço, por 5 a 2. Nardo fez dois gols, Ferraz, Huguinho e Hoffmeister também marcaram. O cruzeiro jogou muito bem com destaque para Nardo e Rui no sistema defensivo. O bom público que compareceu aprovou o espetáculo realizado (JORNAL CORREIO DO POVO, 24/11/1953, p.16). A embaixada brasileira na suíça enalteceu a atuação do clube no jogo.



Figura 5 - O Cruzeiro jogou na Suíça e venceu o time do Laussane por goleada. Fonte: JORNAL CORREIO DO POVO, 24/11/1953, p. 16

O Cruzeiro voltaria à Itália para jogar contra o time da Lazio, em Dezembro. Mas, antes, a delegação reservou alguns momentos de folga para passeios pela Europa. Fizeram uma visita ao vaticano, visitaram o Coliseu, ruínas eternas, Roma Antiga, Palácio de Nero, o Arco De Constantino, o Fórum Romano e a basílica de São Pedro. A delegação tirou diversas fotos e ficaram muito encantados com o que encontraram (JORNAL CORREIO DO POVO, 28/11/1953, p. 13).



Figura 6 – Jogadores do Cruzeiro visitando o Vaticano. Fonte: Guastelli, 2009.

## 7. O CRUZEIRO NA TURQUIA E ISRAEL

Após os bons resultados obtidos em sua passagem pela Europa, o Cruzeiro viajaria então para Turquia e Israel. Antes disso, enfrentaria o Lazio, da Itália. Seu último compromisso na Europa (JORNAL CORREIO DO POVO, 02/12/1953, p. 11). Nesse mesmo período, uma notícia muito triste surpreendeu a todos. Vítima de um ataque cardíaco, o esportista Rivadavia Prates, membro da delegação, faleceu. Fato que deixou o ambiente bastante pesado. Não fossem os compromissos já assumidos, o time regressaria de imediato, tão o abalo causado entre seus integrantes, pela morte repentina de um grande companheiro e amigo. Dias depois, o corpo do esportista seria encaminhado de avião para Porto Alegre, onde seria sepultado, por iniciativa do ministro brasileiro da época, João Goulart.

No seu último compromisso na Itália, o jogo com o Lazio acabou empatado em 0 a 0. Foi o terceiro empate do Cruzeiro em toda a excursão, os outros haviam ocorrido contra Real Madrid da Espanha, e Torino, também da Itália. A Lazio era vista como uma das melhores equipes da Itália na época e o jogo foi assistido por cerca de 15000 espectadores, num dia ensolarado (JORNAL CORREIO DO POVO, 03/12/1953, p.12). Segundo as notícias, o cruzeiro foi melhor nesse jogo, perdendo alguns gols e tendo um gol do jogador Ferraz anulado. O melhor em campo foi Laerte, jogador que chamou a atenção dos Italianos por sua técnica apurada.

A atuação na Itália teve ótima repercussão, inclusive entre jornais italianos, que teceram grandes elogios sobre o empate em 0 a 0, principalmente quanto as defesas do goleiro La Paz e das performances individuais dos jogadores Laerte e Casquinha. Além dos elogios, colocaram o Cruzeiro como um dos melhores times sul-americanos que já haviam jogado na Itália (JORNAL CORREIO DO POVO, 04/12/1953, p. 12).

No dia 5 de dezembro, o Cruzeiro embarcava para Tel-Aviv, capital de Israel, onde realizaria três apresentações em Dezembro, nos dias 9,16 e 19 (JORNAL CORREIO DO POVO, 05/12/1953, p. 11). A viagem foi feita de avião. Já no dia 6, a delegação desembarcou em Tel-Aviv e no dia 8 realizou seu primeiro treino nas terras desconhecidas. O treino foi realizado no estádio de Ramatgan, onde também seria realizado o principal jogo no país, contra o



campeão nacional, o Maccabi. Os jogadores Cruzeiroistas receberam elogios do treinador da seleção de Israel, principalmente a respeito da técnica dos brasileiros (JORNAL CORREIO DO POVO, 08/12/1953, p. 18).

O Cruzeiro, de Porto Alegre, era o primeiro time brasileiro a jogar em Israel, e as manchetes estampavam tal feito (JORNAL CORREIO DO POVO, 09/12/1953, p. 8). O tempo era bom para a realização do espetáculo e o time estava completo, sem ocorrência de lesões. O jogo era aguardado com expectativa por ambas as partes. Com a presença de 25000 pessoas, o Cruzeiro derrotou o campeão da liga israelense por 2 a 1, no estádio olímpico de Ramatgan. O jogo foi bastante disputado. Huguinho foi o destaque, marcando os dois gols, aos 5 minutos do primeiro tempo e 20 do segundo. O Cruzeiro poderia ter feito mais, não fosse o desperdício de alguns gols (JORNAL CORREIO DO POVO, 10/12/1953, p. 14). O próximo confronto estava marcado, e seria contra o Petak, uma equipe mais fraca que o Maccabi (JORNAL CORREIO DO POVO, 12/12/1953, p. 14).

O jogo contra o Petak acabou empatado em 0 a 0, o que de certa maneira surpreendeu a todos, tendo em vista que o adversário era considerado mais fraco que o anterior (JORNAL CORREIO DO POVO, 13/12/1953, p. 28). O jogo provou que no futebol nenhum adversário deve ser encarado como inferior ou superior aos outros, e sim, respeitados da mesma forma.

Circulavam notícias de que o Cruzeiro enfrentaria a seleção de Israel, que disputava as eliminatórias para a copa do mundo (JORNAL CORREIO DO POVO, 15/12/1953, p. 16). O jogo não ocorreu, mas o Cruzeiro jogou contra o time que liderava o campeonato local, o Hapoel, e saiu-se muito bem, derrotando o clube do país pelo resultado expressivo de 5 a 0 (Jornal Correio do povo, 16/12/1953, p.11). Após a boa vitória, o time preparava-se para embarcar já a noite para a Turquia, despedindo-se de Israel.

Após os compromissos em Israel, invictos, diga-se de passagem, o Cruzeiro se encontrava em Estambul, na Turquia, para a realização de quatro partidas na capital, nos dias 15, 20, 26 e 27. O primeiro compromisso seria contra o líder do campeonato, Bechiktache (JORNAL CORREIO DO POVO, 19/12/1953, p. 13). Com gols de Huguinho e Rudimar, este jogo terminou empatado em 2 a 2, com direito a uma boa exibição do Cruzeiro (JORNAL CORREIO DO POVO, 20/12/1953, p. 28). O próximo desafio seria contra o

Femback, já no dia seguinte. Talvez pela falta de tempo e recuperação dos atletas de uma partida para outra, além do frio intenso, o Cruzeiro acabou derrotado nesta partida. Não jogou bem, parecendo realmente um time cansado (Jornal Correio do povo, 22/12/1953, p. 22).

Em mais uma partida na Turquia, o Cruzeiro sofreu nova derrota, desta vez por 5 a 2, para o Fenerbache, campeão turco da época (JORNAL CORREIO DO POVO, 29/12/1953, p. 12). Os jogadores do Cruzeiro estranharam a grama do estádio, com muita lama e bastante pesada. Mesmo assim, dominaram a primeira etapa do confronto, chegando a estar ganhando por 2 a 1. Em seguida, o time turco passou a dominar e virou o jogo com certa autoridade, merecendo a vitória. O time do Cruzeiro encerraria sua participação na Turquia com uma vitória, contra o time mais popular do país, o Galatasaray. A vitória foi construída com dois gols de Huguinho e um de Ferraz, o gol da vitória. Um fato curioso marcou a partida. O time cruzeirista abandonou o gramado aos 33 minutos do segundo tempo por conta de possíveis erros da arbitragem, entre eles, a expulsão de um jogador do Cruzeiro (JORNAL CORREIO DO POVO, 31/12/1953, p. 12). O Cruzeiro seguiria agora para a Espanha, onde realizaria seus últimos jogos, antes do retorno ao Brasil.

## 8. O RETORNO DO CRUZEIRO: JANEIRO DE 1954

Os últimos jogos do Cruzeiro antes do retorno ao Brasil seriam realizados na Espanha, local do começo da excursão. E o primeiro deles contra o Espanhol, de Barcelona (JORNAL CORREIO DO POVO, 06/01/1954, p. 9). Esse jogo foi vencido pelo Cruzeiro por 4 a 2, com gols de Huguinho (2), Laerte III e Jarico. Cerca de 25000 pessoas assistiram ao espetáculo (JORNAL CORREIO DO POVO, 07/01/1954, p. 9).

Com a boa campanha do Cruzeiro na excursão, os dirigentes do clube já trabalhavam com as questões mais burocráticas de contrato, visando manter jogadores importantes como La Paz e Paulistinha (JORNAL CORREIO DO POVO, 09/01/1954, p. 11)

Dias após a vitória do Cruzeiro sobre o Espanhol, surge a notícia de que o treinador do time catalão, maestro Scopelli, havia “rasgado” elogios ao time brasileiro. Scopelli foi um grande jogador argentino, que fez história no Independiente, clube da Argentina, e mais tarde seria ídolo no futebol francês. Na época, cronista e treinador, Scopelli definiu o Cruzeiro como uma equipe de magnífica movimentação e ótimo futebol, merecedora da vitória sobre o seu time. Além disso, afirmou ser uma das equipes mais leais para jogar que já havia visto. Lembrou ainda da importância desse tipo de contato, entre times sul-americanos e europeus, declarando que se não ocorressem mais seria um desperdício de bons espetáculos para europeus e brasileiros, que necessitam desse tipo de enfrentamento para o amadurecimento de suas associações de futebol (JORNAL CORREIO DO POVO, 14/01/1953, p. 12).

O jogo de despedida do Cruzeiro nos gramados europeus foi uma revanche pedida pelo Espanhol, que já havia sido derrotado (JORNAL CORREIO DO POVO, 15/01/1954, p. 10). Apesar da tentativa do time catalão de vingar a última derrota, o Cruzeiro venceu novamente e se despediu da Europa com uma vitória merecida. 22000 pessoas assistiram ao jogo, vencido por 2 a 1 pelos cruzeiristas, com gols de Huguinho e Ferraz.

Após uma trajetória longa e cansativa na Europa e Ásia, com mais sucessos que insucessos, o Cruzeiro de Porto Alegre iniciava sua viagem de volta para o Brasil, com seis vitórias, cinco empates e três derrotas na bagagem.

Quando o time viajou, em outubro, muitos enxergavam aquele tipo de iniciativa como arriscada e até mesmo considerada uma loucura dos dirigentes. Contudo, o Cruzeiro insistiu e foi em frente. Contou com algumas surpresas ruins como o jogo que não ocorreu, em Barcelona, acarretando prejuízo para a delegação, e o falecimento do membro da delegação Rivadavia Prates durante a excursão. Mas também foram diversos momentos de sucesso. O fracasso contra o Tolousse da França foi amenizado pelo empate na Itália contra o Torino e seguidas vitórias. Não fosse a derrota no frio de Estambul, se igualaria a Portuguesa como melhor campanha obtida naquelas terras. Portanto, o Cruzeiro foi além das expectativas com a excursão, aumentou a glórias dos brasileiros no exterior e abriu caminhos para o futebol regional em centros de importância mundial (JORNAL CORREIO DO POVO, 16/01/1954, p. 11).



Figura 7 – Fotos da passagem do Cruzeiro pelos países onde excursionou. Fonte: JORNAL CORREIO DO POVO, 16/01/1954, p. 11.

Em Porto Alegre, já era programada para o Cruzeiro a recepção merecida. Em reunião, foram conversados assuntos sobre as homenagens à boa campanha do Cruzeiro na Europa e Ásia. Segundo o planejado, a recepção começaria no aeroporto e terminaria em frente à praça da alfândega.

Diversos oradores enalteceriam os feitos do clube, e o prefeito da capital, Ildo Meneghetti seria convidado para dar boas vindas à delegação em nome da cidade. Além disso, era esperado um grande número de automóveis e inclusive recepção a bordo de um dos navios da companhia costeira, oferecido pelo esportista Henrique Aveline, um dos mais antigos associados do Cruzeiro.

No dia 20 de janeiro, o Cruzeiro já estava viajando de volta ao Brasil, onde seria esperado com diversas festividades, oradores, banda de música da Brigada Militar, foguetes, rojões etc. (JORNAL CORREIO DO POVO, 20/01/1954, p. 9). Foram ao Rio de Janeiro recepcionar a delegação, os doutores Ernesto Beck e Belmiro Terra, respectivamente, patrono e vice-presidente eleito do Cruzeiro. A chegada da delegação era esperada para o dia 28 de janeiro a bordo do transatlântico Augustus (JORNAL CORREIO DO POVO, 23/01/1954, p.11). Planejava-se um jogo comemorativo no Rio de Janeiro contra o Flamengo, através do empresário José Gama. O jogo mais tarde foi cancelado e, um amistoso contra a seleção gaúcha de futebol, foi marcado para o dia 3 de fevereiro no estádio da montanha, tendo em vista comemorar o retorno do Cruzeiro (JORNAL CORREIO DO POVO, 27/01/1954, p. 9).

Um dos primeiros associados do Cruzeiro, Felipe Jeanselme, falou à reportagem do Correio Do Povo sobre a excursão e a chegada da delegação:

O entusiasmo reinante excedeu a expectativa. Moços e velhos movimentam-se com entusiasmo no sentido de que a manifestação a gloriosa embaixada cruzeirista seja coroada de pleno êxito. A festa ao Cruzeiro é a mais merecida possível. Todos os componentes da embaixada, como já disse, honraram sobre maneira o esporte da nossa terra e são credores de nosso respeito e admiração. Daí o entusiasmo e os preparativos para a recepção que esperamos seja a expressão do nosso sentimento e do nosso entusiasmo. Hoje, é um dia de festa para o esporte gaúcho e, especialmente para os elementos do Cruzeiro. Para mim, por exemplo, a chegada do Cruzeiro jamais se apagará de minha retina. Regressaram aos pagos velhos amigos, moços idealistas, que fora de nossas terras honraram o futebol gaúcho e o esporte brasileiro. (JORNAL CORREIO DO POVO, 28/01/1954, p. 11).

No dia 28 de janeiro de 1954 o Cruzeiro então retornava de sua excursão pela Europa e Ásia com direito a uma recepção calorosa. Desde as primeiras horas da manhã, associados e simpatizantes já se encontravam na sede social localizada na praça da alfândega, com o objetivo de aguardar a chegada da delegação. Diversos materiais como confetes, serpentinas e balões, foram distribuídos para os presentes. Na fachada do prédio da sede social foram colocadas as bandeiras do Brasil e Rio Grande do Sul, da confederação brasileira de desportos, da federação Rio Grandense de futebol, do Cruzeiro, e ,com grande destaque, pavilhões dos países visitados pelo clube: Espanha, Itália, França, Israel, Turquia e Suíça.



Figura 8 - O Cruzeiro retornava a Porto Alegre saudado pela boa jornada no exterior. Fonte: JORNAL CORREIO DO POVO, 28/01/1954, p. 11.

O Sport Clube Internacional prestou uma homenagem à chegada do Cruzeiro, colocando na fachada de sua sede uma faixa com os dizeres: “Os campeões saúdam o valoroso E. C. Cruzeiro”. No aeroporto, a banda da brigada militar realizava marchas festivas, e o público ia se aglomerando. Eram aproximadamente 18 horas quando o avião trazendo a delegação pousou no aeroporto Salgado Filho. Um dos primeiros a descer foi o presidente Pinheiro Machado Netto, visivelmente emocionado. Após o desembarque, a delegação partiu para o desfile, acompanhada da multidão, passando pelas avenidas Farrapos, Ramiro Barcelos, Cristóvão Colombo, Barros Cassal, Avenida Independência e rua dos Andradas, chegando finalmente a praça da alfândega. Os jogadores e dirigentes subiram até a sacada da sede do clube, onde foram saudados pelo grande número de pessoas presentes.

A reportagem do jornal correio do povo conseguiu entrevistar o presidente do Cruzeiro Pinheiro Machado Netto, que falou emocionado:

Estou satisfeito com os resultados da excursão. Fomos a essa "gira", de 97 dias, pela Espanha, Itália, França, Suíça, Turquia e Israel, não com o intuito de passear, mas com o fito de apresentarmos algo mais. E creio que isso fizemos, tanto nos momentos bons quanto nas horas más, toda a nossa gente portou-se admiravelmente bem. Só tenho elogios para todos. Quanto aos nossos adversários, todos eles foram grandes adversários, grandes equipes, tendo nossa gente demonstrado em todas ocasiões muita fibra. Quanto a esta recepção, francamente, meu amigo, não esperava. Ainda ontem, quando viajávamos com destino ao Rio, não poderia imaginar que, ao pisar novamente nossa terra, tivéssemos tão estrondosa manifestação. Francamente, não tenho palavras para expressar todo o meu reconhecimento a esta torcida, que nos acolhe com o calor de seu carinho. (JORNAL CORREIO DO POVO, 29/01/1954, p. 10)

Uma homenagem foi prestada pelo presidente da Federação Rio Grandense de Futebol (FRGF), Otavio Abreu da Silva Lima, ao Cruzeiro:

Na data auspiciosa em que o valoroso E. C. Cruzeiro retorna ao Rio Grande, trazendo a bandeira alvi-azul coberta pelos louros de expressivas vitórias, colhidas em sua longa "gira" em terras estrangeiras – a FRGF, apresenta, prazerosamente, ao brilhante filiado, os melhores votos de boas vindas e as mais sinceras saudações. E ao fazê-lo, tem a convicção de que interpreta o pensar dos desportistas gaúchos que, tão interessadamente torceram pelas vitórias do clube da montanha. E que um sentido maior orientava esse pensar, qual fosse o do patriotismo, voltados que tínhamos, todos, o nosso espírito para a atuação dos bravos atletas em quem não víamos os integrantes de uma associação gaúcha, mas sim, no momento, legítimos representantes do nosso querido Brasil, levando aos campos estrangeiros, o vibrante futebol de nossa pátria e a força indomável de seu civismo. Infelizmente, nos louros das vitórias que emolduraram o seu altaneiro pavilhão, veio a crípe da dor e da saudade a eles se entrelaçar. Rivadavia Prates tombou em plena campanha triunfal. A esse dedicado trabalhador das hostes cruzeiristas, no significativo dia de hoje, mais uma vez, a homenagem do respeito e a lágrima da saudade dos desportistas do Rio Grande. E o E. C. Cruzeiro a certeza de que Porto Alegre desportivo lhe estendeu seu emocionado amplexo, afirmando-lhe que venceu para a glória do desporto do Rio Grande e do Brasil. (JORNAL CORREIO DO POVO, 28/01/1954, p. 11).



Figura 9 - Ilustração mostrando a festa pelo retorno do Cruzeiro, em frente a sede social do clube, na praça da alfândega. Fonte: JORNAL CORREIO DO POVO, 29/01/1954, p. 10.



No quadro a seguir, a tabela com os jogos e resultados do Cruzeiro durante a excursão:

Data	País	Cidade	Adversário	Escore
08/11/53	Espanha	Madrid	Real Madrid	0x0
11/11/53	França	Toulouse	Toulouse F. C.	0x4
22/11/53	Suíça	Lausanne	F. C. Lausanne Sport	6x2
25/11/53	Itália	Turim	Torino Calcio	0x0
02/12/53	Itália	Roma	SS Lázio	0x0
09/12/53	Israel	Tel-Aviv	Tel-Aviv Maccabi (campeão israelense)	2x1
11/12/53	Israel	Petaktivah	Maccabi P. Tikva	1x0
15/12/53	Israel	Hapoel	Hapoel Haifa F. C.	5x0
17/12/53	Israel	Tel Aviv	Seleção de Israel	0x0
19/12/53	Turquia	Besiktas	Besiktas J.K.	2x2
20/12/53	Turquia	Istambul	Seleção da Turquia	1x2
24/12/53	Turquia	Ancara	Fennerbace SK (campeão turco)	2x5
27/12/53	Turquia	Ancara	Galatsaray SK	3x2
03/01/54	Espanha	Barcelona	RCD Espanhol	4x2
06/01/54	Espanha	Barcelona	RCD Espanhol	2x0

O último compromisso do Cruzeiro após seu retorno estava confirmado, o amistoso contra a seleção gaúcha no estádio da montanha. Com direito a mais homenagens por parte da torcida aos atletas do Cruzeiro (JORNAL CORREIO DO POVO, 02/02/1954, p. 13).



Figura 10 - O último compromisso após o retorno da excursão seria contra a seleção gaúcha no estádio do Cruzeiro. Fonte: JORNAL CORREIO DO POVO, 02/02/1954, p. 13.

Antes do jogo, jogadores e comissão receberam medalhas como homenagem à excursão. Numa disputa acirrada e por vezes violenta contra a seleção gaúcha, o Cruzeiro saiu de campo derrotado por 4 a 2, chegando a estar a frente do placar por duas vezes no jogo. O grande público presente saiu satisfeito do estádio, apesar das jogadas violentas. O Cruzeiro teve uma boa exibição mas acabou perdendo o jogo no segundo tempo, quando Rudimar foi expulso por agredir o adversário, a partir daí, a seleção, com um jogador a mais, teve maiores facilidades (JORNAL CORREIO DO POVO, 05/02/1954, p. 9).



Figura 11 - A seleção gaúcha venceu a equipe do Cruzeiro, num bom jogo. Fonte: JORNAL CORREIO DO POVO, 05/02/1954, p. 9.

Assim, encerravam-se os compromissos do Cruzeiro e, um novo ano, com novos desafios, estava colocado. O Esporte Clube Cruzeiro regressaria ao exterior novamente no ano de 1960. Nessa excursão, o Cruzeiro se sagrou campeão do torneio de páscoa de Berlim.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo geral do trabalho, que seria descrever a trajetória do esporte clube Cruzeiro de Porto Alegre, durante sua excursão pela Europa e Ásia, iniciada no mês de outubro de 1953 e com término no início do ano de 1954, entendo que os resultados alcançados com a pesquisa foram satisfatórios. Com os jornais e outras referências encontradas, foi possível descrever de forma clara como ocorreu a viagem.

Foram basicamente quatro meses que o Esporte Clube Cruzeiro esteve envolvido com a excursão: Outubro, novembro e dezembro de 1953, e janeiro de 1954. A relevância da pesquisa ficou comprovada a partir do momento em que pude constatar a importância dada pela imprensa para o fato de o Cruzeiro ser o primeiro time gaúcho a excursionar para a Europa, apesar de notar que algumas das notícias dos jornais da época pareciam exaltar em demasia os times gaúchos, talvez pelo tradicionalismo já conhecido do Rio Grande do Sul.

Foi possível perceber também, principalmente nos momentos finais da pesquisa, mais especificamente no retorno do Cruzeiro para Porto Alegre, que as pessoas que viveram aquele momento estavam orgulhosas. Algumas por serem torcedoras do clube, mas outras, simplesmente pelo fato de serem brasileiras e gaúchas e terem visto um time de seu país alcançar resultados expressivos em outras terras.

Houve certa dificuldade em encontrar referências, principalmente no princípio da pesquisa. Porém, após delimitar o recorte temporal e encontrar suporte no museu de comunicação Hipólito da Costa, foi possível descrever com maior facilidade e conforme uma linha temporal os principais acontecimentos, de acordo com o objetivo do trabalho. Importante salientar que as figuras encontradas nos jornais foram imprescindíveis para comprovar os fatos e situar o leitor conforme a linha de tempo traçada.

Encerro a pesquisa reafirmando que o objetivo principal foi alcançado. O Cruzeiro de Porto Alegre foi o primeiro time gaúcho a excursionar para Europa e primeiro clube brasileiro a jogar na Ásia, conforme fontes seguras. Durante a excursão, a delegação teve altos e baixos. Jogos que foram desmarcados, despesas desnecessárias e a principal baixa, que foi a morte do esportista Rivadavia Prates. Confesso que fui surpreendido, pois desconhecia essa

informação assim como várias outras que tive a oportunidade de tomar conhecimento. Porém, os pontos positivos foram maiores do que os negativos para o Cruzeiro. Na questão do futebol, obtive muitos sucessos contra time de expressão no cenário futebolístico mundial. Enfrentou o Real Madrid, considerada como melhor equipe do mundo, de igual para igual, assim como outras equipes como Lazio, Torino e Galatasaray. No que diz respeito às proporções da viagem, foram as maiores possíveis. As manchetes sobre a excursão quase sempre estampavam o caderno de esportes dos jornais, enquanto o Cruzeiro esteve envolvido com a excursão, comprovando que, ao menos a imprensa gaúcha, valorizava muito o ocorrido. A recepção da delegação na chegada a Porto Alegre foi outro fato marcante, visto que as ruas, pelo que se viu nas fotos, estavam tomadas, e o público, eufórico.

Espera-se que o presente trabalho sirva de inspiração para futuras pesquisas na mesma área, assim como referência para aqueles que já estudam ou possam vir a estudar sobre a história do esporte. Mais especificamente sobre a história do futebol gaúcho, seus times, feitos e contribuições para o futebol brasileiro e mundial, assim como o Cruzeiro o fez.

## REFERÊNCIAS

### Jornais

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Renner com os olhos no terceiro e o Cruzeiro em prosseguir subindo.** Porto Alegre, 04 out. 1953, p. 22.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Grêmio e Renner mantiveram suas posições.** Porto Alegre, 06 out. 1953, p. 14.

JORNAL CORREIO DO POVO. **GRE-CRUZ, capítulo principal da rodada.** Porto Alegre, 07 out. 1953, p. 11.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Nas mãos do Cruzeiro o destino do Grêmio no campeonato.** Porto Alegre, 11 out. 1953, p. 20.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Abatendo o Grêmio por 2 a 1 o Cruzeiro precipitou o desenlace do campeonato.** Porto Alegre, 13 out. 1953, p. 14.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro disposto a repetir a façanha de domingo último.** Porto Alegre, 16 out. 1953, p. 9.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Conhecido o roteiro do clube alvi-azul na sua excursão ao velho mundo.** Porto Alegre, 17 out. 1953, p. 13.

JORNAL CORREIO DO POVO. **INTER-CRUZ: O choque de hoje nos eucaliptos.** Porto Alegre 18, out. 1953, p. 22.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Exibindo um futebol de classe, os colorados venceram o Cruzeiro por 3 a 1.** Porto Alegre, 20 out. 1953, p. 14.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro viajará em duas turmas.** Porto Alegre, 21 out. 1953, p. 9.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro inicia hoje sua grande excursão.** Porto Alegre, 22 out. 1953, p. 10.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Estará no Rio, hoje, toda a embaixada do Cruzeiro.** Porto Alegre, 23 out. 1953, p. 12.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro viajou rumo à Europa.** Porto Alegre, 25 out. 1953, p. 20.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro deixa Dakkar hoje.** Porto Alegre, 30 out. 1953, p. 10.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Não havia jogo em Barcelona.** Porto Alegre, 06 nov. 1953, p. 10.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro venceu a “crise do empresário” e estreará amanhã frente ao Real Madrid.** Porto Alegre, 07 nov. 1953, p. 11.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Drapejará hoje num estádio europeu, pela primeira vez, a bandeira de um clube de futebol do Rio Grande do Sul – A estrelada do E. C. Cruzeiro!** Porto Alegre, 08 nov. 1953, p. 21.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro obteve brilhante empate no jogo de estréia.** Porto Alegre, 10 nov. 1953, p. 15.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Cruzeiro em Toulouse.** Porto Alegre, 11 nov. 1953, p. 9.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Baqueou o Cruzeiro.** Porto Alegre, 12 nov. 1953, p. 13.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Cruzeiro estréia hoje na Itália.** Porto Alegre, 15 nov. 1953, p. 26.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro teve, domingo, seu melhor desempenho na Europa.** Porto Alegre, 17 nov. 1953, p. 16.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro em entendimentos para jogar na Rússia.** Porto Alegre, 18 nov. 1953, p. 11.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Cruzeiro goleou o Lausane.** Porto Alegre, 24 nov. 1953, p. 16.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Frente ao Lazio o próximo jogo do Cruzeiro.** Porto Alegre, 28 nov. 1953, p. 13.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Lazio, o último adversário do E. C. Cruzeiro na Europa.** Porto Alegre, 02 dez. 1953, p. 11.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro empatou mais uma vez sem score.** Porto Alegre, 03 dez. 1953, p. 12.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro visto como um dos melhores teams sul-americanos que já se exibiram na Itália.** Porto Alegre, 04 dez. 1953, p. 12.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Cruzeiro, Renner e Nacional.** Porto Alegre, 05 dez. 1953, p. 11.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro estreará amanhã em Israel.** Porto Alegre, 08 dez. 1953, p. 18.

JORNAL CORREIO DO POVO. **CRUZEIRO – O Primeiro clube brasileiro a jogar em Israel.** Porto Alegre, 09 dez. 1953, p. 8.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro estreou em Tel-Aviv com uma vitória: 2x1.** Porto Alegre, 10 dez. 1953, p. 14.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Huguinho fez os 2 goals.** Porto Alegre, 11 dez. 1953, p. 10.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Hoje, em Jaffa, a segunda exibição do Cruzeiro em Israel.** Porto Alegre, 12 dez. 1953, p. 14.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Novo empate do Cruzeiro.** Porto Alegre, 13 dez. 1953, p. 28.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro em Israel.** Porto Alegre, 15 dez. 1953, p. 16.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro obteve ontem espetacular triunfo em Israel.** Porto Alegre, 16 dez. 1953, p. 11.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro estreará hoje à tarde na Turquia enfrentando o líder.** Porto Alegre, 19 dez. 1953, p. 13.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro empatou ontem e joga hoje novamente.** Porto Alegre, 20 dez. 1953, p. 28.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Derrotados o Cruzeiro e o Renner.** Porto Alegre, 22 dez. 1953, p. 22.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Derrotado o Cruzeiro.** Porto Alegre, 29 dez. 1953, p. 12.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Despediu-se o Cruzeiro com uma vitória: 3x2.** Porto Alegre, 31 dez. 1953, p. 12.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro deverá enfrentar hoje o Espanhol.** Porto Alegre, 06 jan. 1954, p. 9.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Magnífica lição de futebol.** Porto Alegre, 07 jan. 1954, p. 9.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Influências da excursão.** Porto Alegre, 09 jan. 1954, p. 11.

JORNAL CORREIO DO POVO. **“Cruzeiro, praticante de ótimo futebol e uma das equipes mais limpas que já conheci” Maestro Scopelli.** Porto Alegre, 14 jan. 1954, p. 12.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro deu revanche ao Deportivo Espanhol e o venceu pela segunda vez.** Porto Alegre, 15 jan. 1954, p. 10.



JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro soube honrar o futebol gaúcho e brasileiro.** Porto Alegre, 16 jan. 1954, p. 11.

JORNAL CORREIO DO POVO. **O Cruzeiro está viajando.** Porto Alegre, 20 jan. 1954, p. 9.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Esperada no dia 28 a delegação do Cruzeiro.** Porto Alegre, 23 jan. 1954, p. 11.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Rentrée do Cruzeiro enfrentando dia 3 a seleção gaúcha.** Porto Alegre, 27 jan. 1954, p. 9.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Salve gloriosa representação cruzeirista! A cidade recebe jubilosa os vitoriosos da Europa e da Ásia.** Porto Alegre, 28 jan. 1954, p. 11.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Consagradoras homenagens.** Porto Alegre, 29 jan. 1954, p. 10.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Sensacional confronto entre a Seleção Gaúcha e o Cruzeiro, quarta-feira na montanha.** Porto Alegre, 31 já. 1954, p. 18.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Seleção Gaúcha X Cruzeiro.** Porto Alegre, 04 fev. 1954, p. 9.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Vitória da Seleção Gaúcha sobre o Cruzeiro.** Porto Alegre, 05 fev. 1954, p. 9.

### Livros

CALDAS, Waldenyr. **O Pontapé Inicial: Memória do Futebol Brasileiro (1894 – 1933).** São Paulo: IBRASA, 1990.

DAOLIO, Jocimar. **Futebol, Cultura e Sociedade.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

FRANCO JR., Hilário. **A Dança dos Deuses, Futebol, Sociedade, Cultura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RAMOS, Roberto. **Futebol: Ideologia do Poder.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1984.

### Sites

Site do Esporte Clube Cruzeiro: <<http://www.cruzeiropoa.com.br>>

Trabalhos de Conclusão

GUASTELLI, André. Esporte Clube Cruzeiro: o apogeu de um clube de futebol porto-alegrense. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)**. Escola de Educação Física. UFRGS. Porto Alegre: 2009.